

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: XVRO/112

Data: 17.08.72

Pg.: _____

Epidemias causam a morte de 100 xavantes

ESP 17-8-72

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Um surto de gripe e sarampo causou a morte de 100 índios xavantes que vivem na região de Sangradouro, em Mato Grosso, aos cuidados de uma missão religiosa, de acordo com informações chegadas a Brasília. Epidemias desse tipo têm surgido com mais intensidade, na região, desde que foi liberada a BR-070, que liga Brasília a Cuiabá e passa pelas terras dos bororos e xavantes. A partir de então, os índios começaram a viajar para outras cidades e, na volta, traziam doenças contagiosas, logo transmitidas a todo o grupo indígena.

Os bororos, por exemplo, foram atacados em massa pela tuberculose, que, de acordo com exames médicos realizados na comunidade, comprovaram a existência da doença em 400 silvícolas. Os religiosos responsáveis pela proteção aos índios

dizem que não é possível retê-los em seus acampamentos, em vista do interesse que demonstram em conhecer outras localidades. Os bororos — hoje reduzidos a poucas centenas — já foram a maior população indígena do País, espalhando-se desde o Pantanal mato-grossense, na fronteira com a Bolívia, até o Triângulo Mineiro.

Nhambiquaras

Outro grupo ameaçado, por motivo diferente, é o dos nhambiquaras. Doações (em dinheiro, transporte e alimentos) feitas por fazendeiros e pecuaristas do Vale do Guaporé, em Mato Grosso, onde os índios estão instalados, fizeram com que a Funai acelerasse o processo de remoção, já determinada há um ano. Os nhambiquaras passarão para uma reserva de terras estéreis e onde já vivem tribos tradicionalmente rivais, o que torna remotas as possibilidades de convivência harmoniosa.

As terras atuais dos índios

estão sendo ocupadas por companhias colonizadoras que receberam, da Funai, certidões negativas quanto à existência de silvícolas. Apesar disso, as empresas constataram que nelas vivem mais de 450 elementos dos subgrupos galera e sararé, o que as levou a fazer doações para apressar a transferência.

Os índios galeras e sararés sofreram já diversos surtos de moléstias epidêmicas, desde que entraram em contato com os civilizados. O último deles atingiu toda a população de menos de 15 anos de idade. Os nhambiquaras dividem-se em 16 grupos, disseminados por todo o território matogrossense, havendo, entre eles, diferenças de cultura e língua. A precariedade de sua situação já havia sido denunciada pelo sertanista Antonio Cotrim Neto, antes de ser demitido da Funai. A Fundação justifica as certidões negativas entregues às empresas como "determinação de escalão superior".